



AS RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE SUL DO RIO GRANDE DO SUL (COREDE SUL) E CHINA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

MÁRLON COÍ ROJAS¹; **GIOVANA MENDES DE OLIVEIRA²**

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – marlon.rojas94@hotmail.com* 1

²*Universidade Federal de Pelotas – geoliveira.ufpel@gmail.com* 2

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, enquanto expressão resumida da proposta de dissertação de Mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pelotas (PPGeo-UFPel), objetiva analisar como está posicionada a República Popular da China nas Relações Comerciais de Exportação do Sul do Rio Grande do Sul. Este objetivo visa compreender o impacto que tais relações geram para o desenvolvimento regional.

Os objetivos da pesquisa estão delimitados por escalas geográficas e temporais. Do ponto de vista teórico, a escala geográfica abrange o Sul do Rio Grande do Sul, com um foco específico no Corede Sul, e considera sua posição nas escalas regional, federativa e nacional. Por sua vez, a escala temporal abrange o período entre 2001 e 2023. Esta delimitação é necessária pois o ano de 2001 marca a entrada da China na OMC (Organização Mundial do Comércio), enquanto o ano de 2023 corresponde aos dados mais recentes de Exportação nas Relações Comerciais Brasil-China. A delimitação temporal também é importante por conta da disponibilidade de dados, que se mostra mais robusta no período em questão. No presente trabalho, por conta do espaço reduzido disponível, a atenção será dada especificamente ao ano de 2023.

O processo de interação e integração entre diferentes Estados se manifesta de maneira distinta em diferentes tempos históricos e sob distintos modos de produção e configurações geopolíticas. O passado mercantil da China, por exemplo, teve como expressão prática as antigas Rotas da Seda; Rotas comerciais entre o Oriente e o Ocidente que expuseram diferentes produtos e reinos entre si por meio do comércio transcontinental (BOULNOIS, 2004). A Globalização em seu estágio Arcaico interconectava regiões, através do comércio, muito antes da ascensão do Capitalismo entre os séculos XVI e XIX (FRANK, 1998) (ABU-LUGHOD, 1991).

Quando olhamos para o caso de internacionalização de grandes firmas, é imperativo não pensar na China e nas suas relações comerciais com o Brasil, mais especificamente o Rio Grande do Sul, oitava unidade federativa na atração de investimentos chineses (CARIELLO, 2021). Se em um primeiro momento, as Relações entre o Estado do Rio Grande do Sul e a China eram caracterizadas por uma mera exportação de Commodities (mais especificamente, a soja), em uma segunda conjuntura os investimentos chineses (em energia e infraestruturas) ganharam destaque (CARIELLO, 2021. MOROSINI et al, 2022). Fruto igualmente



da mundialização da China em um cenário de perda de hegemonia e unipolaridade estadunidense (MERINO, 2022).

As relações comerciais entre o Estado do Rio Grande do Sul e a China se intensificaram a partir do governo de Olívio Dutra (PT, 1999-2002), ainda na primeira década dos anos 2000, fruto de uma série de estruturas institucionais que impulsionaram interesses comuns (MOROSINI et al, 2022). A exportação de soja ganha particular destaque nas relações comerciais em questão, sendo a China um de seus principais consumidores. De toda forma, segundo MOROSINI (2022), recentemente ganhou força o interesse chinês na realização de investimentos na infraestrutura gaúcha e nos setores de energia (MOROSINI et al., 2022.). Nesse tocante, as relações entre a China e o Estado do Rio Grande do Sul correspondem à inserção do país Asiático no comércio Internacional.

2. METODOLOGIA

A partir de Dados Quantitativos dos bancos de dados nacionais do Siscomex. No banco de dados nacionais do Siscomex, estão disponíveis dados detalhados das exportações e importações brasileiras por município. Tendo como ponto de partida esses dados, serão realizadas tabelas, gráficos e mapas. Através destes, buscaremos mapear a posição dos municípios do Corede Sul e identificar os setores econômicos predominantes nas Relações Comerciais de Exportação com a China. Tal mecanismo de pesquisa será de grande valia para analisarmos como estão estabelecidas as Relações Comerciais entre o Sul do Rio Grande do Sul e a China. No caso específico do presente resumo, o enfoque será em compreender como está posicionada a República Popular da China nas Relações Comerciais de Exportação do Sul do Rio Grande do Sul dando particular atenção para os três maiores PIBs do Sul do Estado, haja vista os limites próprios de um resumo construído a partir de um projeto de dissertação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados preliminares a serem expostos correspondem aos três maiores PIBs do Sul do Rio Grande do Sul (IBGE, 2021):

Município – Corede Sul	PIB (2021)	Valor; Exportação (2023)
Rio Grande	R\$ 13.282.154 (mil)	(1º): China \$1.232.667.289
		(2º): Vietnã \$263.069.300
		(3º): Índia \$183.270.843
Pelotas	R\$ 10.778.119 (mil)	(1º): Turquia \$39.274.743
		(2º): Peru \$29.516.888
		(3º): China \$28.721.725



Santa Vitória do Palmar	R\$ 1.755.622 (mil)	(1º): Uruguai \$38.434
-------------------------	---------------------	------------------------

Uma análise preliminar nos permite aferir que, ainda que a China figure como um dos maiores parceiros comerciais do Sul do RS, em dois dos três maiores PIBs do Corede Sul, é no maior PIB da Região (Rio Grande) que o volume de bens exportados atinge a marca mais robusta, explicitando a importância de tais relações comerciais para a região. Caberá, no decorrer do desenvolvimento da dissertação, compreender com maior clareza a natureza do impacto que tais relações comerciais geram na economia regional.

4. CONCLUSÕES

É indiscutível que a ascensão da China e o deslocamento para a Ásia como mais novo polo geográfico-econômico, impõe um enorme desafio para os cientistas sociais. Ao buscar preencher esta lacuna de entendimento sobre a China, a proposta de dissertação que sustenta o presente trabalho ganha relevância justamente por pensar a posição do Sul do Rio Grande do Sul nas Relações Comerciais de Exportação Brasil-China. Tal abordagem poderá proporcionar novas perspectivas teóricas que poderão ser exploradas em pesquisas futuras, contribuindo assim para o avanço do conhecimento sobre as Relações Comerciais e o desenvolvimento regional do Sul do Rio Grande do Sul.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABU-LUGHOD, J. L. **Before European hegemony: the world system AD 1250-1350**. 1st ed. Londres: Oxford University Press, 1991. 443 p.

BOULNOIS, L. **Silk road: monks, warriors & merchants on the Silk Road**. 1st ed. Nova Iorque: WW Norton & Company Incorporated, 2004. 352 p.

CARIELLO, T. **Investimentos chineses no Brasil: Histórico, tendências e desafios globais (2007-2020)**. 1.ed. Rio de Janeiro: Conselho Empresarial Brasil-China, 2021. 195 p.

FRANK, A. G. **ReOrient: Global economy in the Asian age**. 1st ed. Londres: University of California Press, 1998. 480 p.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Produto Interno Bruto dos Municípios**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MERINO, G. E. Nuevo momento geopolítico mundial: La Pandemia y la aceleración de las tendencias de la transición histórica-espacial contemporánea; **PUC Minas; Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 9; n. 4, p. 106-130. jan. 2022.

MOROSINI, F. Relações Bilaterais Rio Grande do Sul – China: Evidências Empíricas. In: MOROSINI, F; BADIN, M. R. S.. (2022): (Org.) **Direito das**

Relações Econômicas Brasil – China. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2022.
Cap.11. p. 291-311.